

Estreia



No filme, o ator Alexandre Nero interpretou João Carlos

Divulgação

Poesia da vida real

Como um bom musical, 'João, o Maestro' conta os momentos mais importantes da vida de João Carlos, pianista que perdeu os movimentos das mãos após enfrentar problemas de saúde

ESPAÇO DAS AMÉRICAS APRESENTA
STOMDUP
TOM CAVALCANTE
20 AGO
VENDAS ticket360 APOIO Azul
RUA TAGIPURU, 795 // AO LADO DO METRÔ BARRA FUNDA // WWW.ESPACODASAMERICAS.COM.BR

Barbara Saryne
barbara.vieira@diariosp.com.br

A dedicação de João Carlos Martins à música é contada de forma leve e poética em "João, o Maestro", longa que estreia esta semana. O filme passa pela infância do pianista considerado um prodígio ao tocar o instrumento, mostra seus momentos de glória ao se apresentar em países da Europa e América do Sul, e aborda os conflitos causados por um problema de saúde, sem deixar, é claro, de apresentar o modo como ele se reinventou para voltar aos palcos na função de maestro.

No longa, Alexandre Nero convence ao interpretar o músico. A performance dele, inclusive, emocionou João Carlos, que, ao DIÁRIO, disse que Nero se destacou muito e agora já pode ser um profissional da área. "Ficou perfeito. O Alexandre é muito esforçado, trabalha com alegria e fica atento aos mínimos detalhes", elogia. "O Nero pegou trejeitos meus, observou a

forma como eu falo e até o jeito de sentar", completa.

Por causa dos cortes, o filme não aborda algumas fases da vida de João, que já brinca com a possibilidade de fazer uma sequência para os cinemas. "A minha vida é tipo um trem fantasma, a cada curva se toma um susto. No longa não apareceu o meu trabalho social, mas isso já pode ser tema para 'O Maestro 2' (trissos)", diverte-se.

Feliz com o resultado da sincronização do som - todas as músicas tocadas no filme foram gravadas por João Carlos - o maestro celebra a democratização da música clássica e a chance de realizar a sua missão, que é a de emocionar e inspirar o grande público que o acompanha.

"É a primeira vez no Brasil que um filme mistura o drama com a alegria sendo uma espécie de musical. Minha missão sempre foi causar emoção nas pessoas e o Mauro Lima (diretor) disse que essa também é a dele. Acho que por isso deu tudo tão certo", avalia o dono de uma verdadeira história de superação.